

Notas de contas e fonte histórica: estudo dos quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa

Accountingbooks and historical source: study of Maria Augusta Rui Barbosa's kimonos

Gabriela Lúcio de Sousa

Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB)

gabriela.lucio@gmail.com

orcid.org/0000-0001-8214-7003

Anna Gabriela Pereira Faria

Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB)

gabriela@rb.gov.br

orcid.org/0000-0001-6958-5316

Resumo. Em busca de novas fontes de pesquisa para investigar os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa, os cadernos de contabilidade, ou notas de contas, de Rui Barbosa foram consultados. A partir desse material, informações significativas sobre compras, hábitos e preferências de lojas da família foram descobertas. Um estudo interdisciplinar, reunindo os campos de museologia, conservação, história e arquivologia foi essencial para realização do trabalho, que mostrou-se singular, eficiente e criativo, evidenciando a análise de documentos pessoais como possibilidade de acesso a dados diferentes dos esperados, mas igualmente relevantes.

Palavras-chave: Cadernos de Contabilidade. Arquivos Pessoais. Maria Augusta Rui Barbosa. PesquisaHistórica.

Abstract. In pursuit of new sources of research to investigate the Maria Augusta Rui Barbosa's kimonos, the accounting books, or accounting notes of Rui Barbosa were consulted. From this material, significant information about purchases, habits and preferences about the family stores were discovered. An interdisciplinary study, bringing together the fields of museology, conservation, history and archivology was essential for carrying out the work that proved to be unique, efficient and creative,

showing that the analysis of personal documents allowed access to data that was different from what was expected, but equally relevant.

Keywords: *Accounting books. Personal archives. Maria Augusta Rui Barbosa. Historical Research.*

Recebido: 01/10/2017 Aceito: 27/10/10 Publicado: 06/11/2017

1. Introdução

O Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB) é uma divisão da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), instituição federal vinculada ao Ministério do Turismo. Afirma-se como missão do órgão “o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação e o culto da obra e da vida de Rui Barbosa” (BRASIL, 1966). O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso resultante da pesquisa de dois anos em uma bolsa de iniciação científica denominada Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa, conservação e acesso ao público. A partir de investigações teórico-práticas, o objetivo do estudo foi compreender os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa, esposa do patrono da família, e abarcar a totalidade da vida da personagem desde antes, até depois de tornar-se uma Rui Barbosa. O estudo de seus quimonos como artefatos e enquanto parte do acervo do Museu Casa de Rui Barbosa, utilizou fontes primárias, secundárias e entrevistas, metodologias de preservação de têxteis, análises científicas e gerenciamento de condição climática do local de guarda e seu entorno, culminando no reacondicionamento mais adequado à atual situação e concluiu-se com uma proposta de expografia que preserva a materialidade e permite a apreciação do público.

Durante as pesquisas percebeu-se que a disponibilidade de fontes era bastante limitada, o que implicou na consulta de novos dados sobre o objeto de estudo nos arquivos pessoais de Rui Barbosa. Operando entre os campos da cultura material – já que as buscas foram realizadas com o propósito de compreender melhor dois trajes do acervo do Museu Casa de Rui Barbosa – a partir das pesquisas em arquivos históricos, relacionando com as ciências da Museologia e da Conservação, áreas correlatas preocupadas com a preservação de acervos e, portanto, resgatando a memória para realizar tal ação de modo eficiente, a interdisciplinaridade foi chave para a realização desse trabalho. Por meio dos cadernos de contas, obtivemos informações referentes a hábitos de compra e consumo do grupo familiar: lojas onde roupas eram adquiridas, suas preferências, costumes e comportamentos de Rui com dinheiro, principalmente quando direcionado a terceiros. A decisão pela consulta a estas fontes mostrou-se consideravelmente inovadora, visto que estes documentos são, comumente, entendidos como meros objetos de curiosidade e, por vezes são desconsiderados pelos

pesquisadores, e no decorrer deste trabalho eles ganham protagonismo e destaque incomum para os campos de conhecimento acima descritos.

Como metodologia, será aplicada a pesquisa exploratória a partir de documentos e publicações específicas. Os cadernos de contabilidade de Rui Barbosa foram a fonte guia de pesquisa utilizada. Lou Taylor, com o livro *The study of dress history* (2002) e Rita Moraes de Andrade com o artigo *Indumentária nos museus brasileiros: a invisibilidade das coleções* (2016) o referencial teórico principal da pesquisa. Além dessas fontes, os livros *Lado a lado de Rui (1876-1923)* de Carlos Viana Bandeira, *Rui Barbosa na intimidade de Antônio Joaquim da Costa, “Parc Royal”*: um magazine na modernidade carioca (2013) de Marissa Gorberg e sites com informações sobre as lojas foram estudados e serão referenciados. No decorrer deste artigo, os cadernos poderão ser definidos como ‘cadernos de contabilidade’ ou ‘notas de contas’.

2. Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa

A historiadora Lou Taylor sugere uma investigação minuciosa, buscando os ‘mínimos detalhes’ de um artefato. Taylor afirma ainda que ‘seguir todas as pistas possíveis a serem encontradas nas roupas sobreviventes é, portanto, essencial nos processos de identificação. As datas podem ser rastreadas, por exemplo, através das etiquetas dos fabricantes’ (TAYLOR, 2002, p. 13). Ainda sobre o método adotado, a autora aconselha alguns preceitos, que envolvem ‘localizar, identificar, conservar, exibir e finalmente interpretar o objeto’ (TAYLOR, 2002, p. 13).

Os quimonos foram analisados como fontes de informação, pois, o ‘artefato – quando este sobrevive – pode ser um ponto de partida privilegiado na metodologia de investigação’ (ANDRADE, 2016, p. 10), porém as peças não possuíam qualquer tipo de etiqueta. Sua forma e materialidade ainda estão em análise, para tal contamos com o apoio de profissionais qualificados e específicos dessas áreas. Ambas as peças possuem número de tombo e segundo a ficha de catalogação do exemplar preto (Figura 1) é identificado com o número 66.881A, objeto é descrito como um “quimono em seda preta, mangas curtas e faixa para amarrar na cintura. Decorada por galhos, folhas, flores, montanhas e barcos bordados em linha branca”. (PIRES, 1998, p. 2). O azul (Figura 2) catalogado com o número 50.810A é apresentado como sendo um “quimono em seda azul marinho, bordado nos tons, branco, vermelho, verdes, ocres e azul claro. Mangas curtas e faixa para amarrar na cintura. Decorado por dragões, nuvens, árvores e quiosques”. (PIRES, 1998, p. 2).



Figura 1. Quimono preto número 66.881A (Frente e costas).

Fonte: Gabriel Garcia Silva (fotógrafo contratado por Gabriela Lúcio de Sousa, uma das autoras do manuscrito), 2017.

Segundo entrevista realizada em agosto de 1960, Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira, Delita, neta do casal, afirma que os quimonos teriam sido presentes do filho de Maria Augusta, João Barbosa, que no período em que adquiriu as peças, tinha prováveis 20 anos de idade, e as comprado em uma viagem ao Japão (PIRES, 1998, p. 2).



Figura 2. Quimono azul número 50.810A (Frente e costas).

Fonte: Gabriel Garcia Silva (fotógrafo contratado por Gabriela Lúcio de Sousa, uma das autoras do manuscrito), 2017.

3. Cadernos de contabilidade de Rui Barbosa

Em quatro meses, a coleção completa de notas de contas de Rui Barbosa foi pesquisada, totalizando 23 cadernos acondicionados em 5 caixas distintas. Neles, Rui anotava todos os gastos realizados em um determinado período. A partir destas investigações, informações relevantes sobre Rui Barbosa e sua família, bem como sobre o acervo de têxteis do MCRB, foram coletadas. É importante salientar que os apontamentos descritos não são absolutos, alguns livros foram escritos com tintas metaloácidas¹, o que dificultou a leitura, e a caligrafia também causou alguns inconvenientes, por isso, foram

¹São consideradas tintas metaloácidas todas que possuem em sua composição a participação de metais e outras substâncias que, ao reagirem entre si, produzem ácidos (SAN-MILLAN, 1988, p. 411). São popularmente conhecidas como tinta ferrogálica, porém, nem toda tinta metaloácida é ferrogálica, já que esta possui uma composição específica, mas toda tinta ferrogálica é metaloácida.

anotados os itens compreendidos plenamente. No geral, compras relacionadas ao vestuário foram registradas quase em sua integralidade.

Os cadernos apresentam uma quantidade considerável de registros com costureiras e alfaiates. Algumas vezes estão especificados os valores para conserto de peças (geralmente chapéus), por sua vez em outras consta apenas como um pagamento ao profissional responsável, todavia poucos eram nomeados. Mas um detalhe interessante está relacionado à compra de colarinhos, que são obtidos em grandes quantidades - em 26/03/1884 Rui adquiriu 12 colarinhos numa única transação. A família Rui Barbosa comprava roupas de lojas de certo prestígio no período, e alguns magazines nacionais e internacionais são especificados. Os nacionais são: Casa Raunier, Casa Clark (principalmente para o caso de botinas e chapéus de feltro), Casa Torres, Parc Royal. Os internacionais listados são *GrandsMagasinsdu Louvre*, *Le Bon Marché*, *John Barker & Co Ltde William Whiteley – The Universal Provider*. A Casa Raunier foi uma loja que vendeu roupas para homens e mulheres, ela é referenciada em um dos cadernos com a anotação “24 marcas de roupa ‘Raunier’”. Mais uma vez o fato curioso, reside na grande quantidade de roupas, compradas de uma só vez. Já o Parc Royal foi ‘uma loja de departamentos que existiu no Rio de Janeiro entre 1873 e 1943’ (GORBERG, 2013, p. 6.). O magazine mostrou-se muito próximo as tendências europeias, como por exemplo, o orientalismo².

Outras lojas e pequenos produtores são citados, dentre eles a Modesto Costura M.mm. Wellenklamp, onde foram adquiridos aviamentos e um vestido de cashmere; P. A. Guilherme com a compra de calçados; Loja de modas e fazendas, pertencente a F. Leopoldo Daumerie; Loja de modas de Paris de J.J. Rodrigues Teixeira [José Jacinto]; Fazendas e modas de Pedro Sousa e Leite; Loja Amazona pertencente a João Lopes dos Reis; A Bota gigante, um armazém de calçados; Armazém de fazendas e modas; A NotreDame de Paris (Noel Decar) e a Especialidade das fazendas pretas pertencente a Pedro de Siqueira Queiroz; Pelo menos dois recibos desta loja estão registrados, sendo que em uma das compras, foram adquiridos 12 metros de cashmere. Estabelecimento também referenciado como a Casa das Fazendas Pretas, citado por Antônio Joaquim da Costa, mordomo da família, local costumeiro de compras de Rui Barbosa:

Uma vez, chegando à Casa das Fazendas Pretas, antiga casa de modas, na Avenida, ponto de parada de seu carro, [Rui Barbosa] foi informado pelo Sr. Araújo, daquele estabelecimento, que Da. Maria Augusta tinha necessitado do carro, e por êste motivo não podia mandar buscá-lo[...] (COSTA, 1949, p. 72).

Por fim, o *Aupalais Royal* de Didot e Leite foi descrita por Carlos Viana Bandeira como um estabelecimento de fornecia roupas a Maria Augusta (BANDEIRA, 1960, p. 261). O *GrandsMagasinsdu Louvre* foi uma loja de departamentos francesa, aparentemente uma concorrente do magazine *Le Bon Marché*, construída em meados de 1855. O estabelecimento vendia *robes de chambre*, incluindo modelos masculinos. O *Le Bon*

²Tendência iniciada na Europa em meados do século XIX, onde o oriental, visto como exótico, influenciou a moda, as artes decorativas, os interesses e costumes. A família Rui Barbosa foi fortemente conquistada pelo orientalismo, sendo tal inspiração perceptível nos bens móveis da casa, acessórios e vestuários, como no caso dos quimonos de Maria Augusta.

Marché, também uma loja de departamentos, ainda ativa, a única da lista de comércios citados que existem até hoje. O magazine foi construído em meados de 1838. Atualmente, o estabelecimento vende uma grande variedade de produtos, muito além de roupas e acessórios.

Já as histórias dos comércios *John Barker & Co Ltd* e *William Whiteley – The Universal Provider* estão ligadas. Em 1870, John Barker deixou William Whiteley, seu parceiro nos negócios, para fundar um pequeno armazém de cortinas. Em 1871, ele mudou de endereço e fundou uma pequena alfaiataria e um área, dentro do comércio, dedicada ao vestuário juvenil. A loja continuou a crescer e, em 1894, tornou-se oficialmente *John Barker & Co Ltd*. Seu funcionamento estendeu-se até 1988. O estabelecimento *William Whiteley – The Universal Provider* existiu entre 1863 e 1974, o nome de *The Universal Provider* (O provedor universal) foi concedido pelo próprio William Whiteley, para reafirmar a agilidade de sua entrega e a variedade de suprimentos, segundo Whiteley, ele poderia fornecer um alfinete para um elefante em um curto prazo (TIME OUT GUIDES, 2005, p. 172).

4. Conclusões

As pesquisas sobre os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa continuam e seguem de maneira plena e satisfatória, obtendo resultados significativos sobre a historicidade das peças. Seguindo o método de Lou Taylor, todas as fontes possíveis podem e devem ser pesquisadas, evidenciando assim a importância da interdisciplinaridade nesse trabalho. Em muitas situações, as investigações apontam para caminhos que, aparentemente, não se relacionam com o objetivo inicial, mas, as informações obtidas através dos cadernos de contabilidade de Rui Barbosa mostraram o seu interesse e o de Maria Augusta em adequar-se à moda vigente no período. Esta por sua vez, quando moça, ‘cosia os seus próprios vestidos’ (REIS, 1999, p. 9), e, já mais velha e casada, adquiria uma quantidade razoável de chapéus de diferentes materiais, além dos dois quimonos estudados na pesquisa.

As notas de contas confirmaram um certo interesse de Maria Augusta e Rui Barbosa por moda, além de uma aparente independência da esposa em relação a seu marido no que dizia respeito às suas compras, já que Rui entregava quantias de dinheiro em suas mãos. Sem dúvida, a inovação no uso desses cadernos de contabilidade como uma fonte de pesquisa apresenta uma nova e criativa oportunidade para o estudo das tipologias de acervos presentes no Museu Casa de Rui Barbosa.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Fundação Casa de Rui Barbosa / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - ano 2016/2018, concurso número 2/2016, número do processo 01550.000114/2016-61.

Referências

ANDRADE, Rita Morais de. Indumentária nos museus brasileiros: a invisibilidade das coleções. **Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia**. Brasília. V.: il., n. 7, p. 10-31, 2016.

BANDEIRA, Carlos Viana. **Lado a lado de Rui (1876-1923)**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa/Ministério da Educação e Cultura, 1960.

BRASIL. Lei ordinária nº 4.943, de 06 de abril de 1966. **Lex**: Transforma em Fundação a atual Casa de Rui Barbosa e dá outras providências: edição federal, Brasília, v. 1, 1966. Suplemento. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4943-6-abril-1966-350650-norma-pl.html>>. Acesso em: 12 Abr. 2018.

COSTA, Antônio Joaquim da. **Rui Barbosa na Intimidade**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1949.

Etrust Wiki. Market Gardeners Factsheet: **William Whiteley**. Disponível em: <<http://etrustwiki.co.uk/et/images/8/89/William-whiteley.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

GORBERG, Marissa. Parc Royal: um magazine na modernidade carioca / Marissa Gorberg. 2013. 148f. **Dissertação** (Mestrado em História, Política e Bens Culturais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013.

LE BON MARCHÉ. **About us**. Disponível em: <<http://www.lebonmarche.fr/>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

PIRES, José Manoel de Andrade. **Ficha de catalogação –50.810A** – Quimono (Relatório MARC). Museu Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 1998.

PIRES, José Manoel de Andrade. **Ficha de catalogação –66.881A** – Quimono (Relatório MARC). Museu Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 1998.

REIS, Cláudia Barbosa. **Indumentária: Estudos sobre o Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa - II**. Edições Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 1999.

SAN-MILLÁN, Pedro Barbáchano. Las tintas metaloácidas y su conservación. In: Decimo congreso de estudiosvascos., 1987. Pamplona. **Anais do Decimo congreso de estudiosvascos – Archivos, bibliotecas y museos. Donostia-San Sebastián**, 1988, p. 411-412.

TAYLOR, Lou. **The Study of Dress History**. Manchester: Manchester University Press, 2002.



TIME OUT GUIDES. **Time Out London Walks**, Volume 2: 25 Walks by London Writers. Londres: Time Out Guides, 2005.

THE HOUSE OF FRASER ARCHIVE. Company: **John Barker & Co Ltd**. Disponível em: <<http://www.housefraserarchive.ac.uk/company/?id=c0537>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

THE NATIONAL ARCHIVES. **William Whiteley, Department Store**, Queensway. Disponível em: <<http://discovery.nationalarchives.gov.uk/details/rd/a9a31d39-c40d-402d-9a98-94af2b598abe>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

UNIVERSITY OF GLASGOW ARCHIVE SERVICES. **The story of John Barker & Co Ltd**, Kensington, London. Disponível em: <http://www.gla.ac.uk/media/media_91174_en.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2016.

VIEILLERIES ET ANTIQUAILLES – LA MALLE AUX TRÉSORS. **Grands Magasins du Louvre**, hiver 1913–1914 – 14. Disponível em: <<http://www.dzoing.fr/antiquailles/article69/grands-magasins-du-louvre-hiver-1913-1914-14>>. Acesso em: 11 jun. 2016.